



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RICARDO DE CARVALHO LEAL

**SANTANA DO PIAUÍ: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
(1992-2007)**

Picos/PI
2014

RICARDO DE CARVALHO LEAL

**SANTANA DO PIAUÍ: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
(1992-2007)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos

Eu, **Ricardo de Carvalho Leal**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 22 de agosto de 2014.

Ricardo de Carvalho Leal

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L435s Leal, Ricardo de Carvalho.
Santana do Piauí: o processo de urbanização e modernização
(1992 – 2007) / Ricardo de Carvalho Leal. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (52 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do
Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSc. Raimundo Nonato Lima dos Santos

1. Santana do Piauí. 2. Urbanização. 3. Modernização. I. Título.

CDD 338.098 122

RICARDO DE CARVALHO LEAL

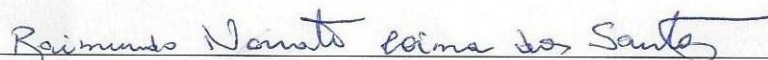
**SANTANA DO PIAUÍ: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
(1992-2007)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.


Orientador: Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos

Aprovada em: / /

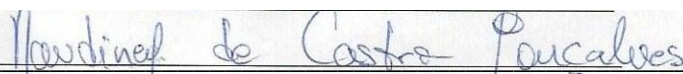
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos (Orientador)
Universidade Federal do Piauí



Prof. Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito
Universidade Federal do Piauí



Prof. Ms. Naudiney de Castro Gonçalves
Universidade Federal do Piauí

Dedicado aos meus pais Antônio José e Maria do Amparo, que me proporcionaram sempre momentos felizes, a minha namorada Leiane pela compreensão e o incentivo, e aos mestres Raimundo Lima e Francisco Nascimento por todo apoio e incentivo durante toda a minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

É com orgulho e muito amor que posso dizer que mais uma jornada se encerra, e com vitórias, difíceis, mas muito consagradas. Agradecer em primeiro lugar a DEUS, nosso pai, nosso maior mestre, que nunca me deixou desanimar em momento algum, sempre me dando forças espiritualmente, nunca me deixando baixar a cabeça em momento algum, e é com muita alegria que presto muito louvor e fé em sua homenagem.

Não posso deixar de agradecer e expressar toda a minha estima àqueles que sempre estiveram comigo, direta ou indiretamente nessa caminhada, a todos um grande abraço do fundo do meu coração, sem vocês seria muito mais dolorosa essa conquista.

Agradeço do fundo do meu coração a minha família, a minha mãe Maria do Amparo, que me mostra até hoje o que é ser uma pessoa de bem, desde cedo fazendo seu incentivo para que pudesse seguir em frente e não abaixar a cabeça em nenhum momento, a quem devo juntamente como o meu pai Antônio José o dom da vida, meu pai, um homem batalhador, que carrega uma profissão pesada, a de agricultor, mas sempre me mostrando como ser um homem, como respeitar o próximo, e não esquecendo, porém dos meus irmãos Lídia Mara e Lucas, sempre presentes na minha vida, assim como o amor que tenho por meu sobrinho Pedro Augusto, que me alegra com seu sorriso nas horas difíceis. A eles minha grande admiração e um grande agradecimento acima de tudo por fazerem parte de mim, sempre me apoiando nos momentos complicados, sempre me proporcionando momentos de alegria, seja nas horas felizes ou nas tristes, mesmo com obstáculos pela frente, ao meu lado e nunca desistindo juntamente comigo do meu sonho: ser uma pessoa formada e um profissional exemplar.

Aos meus avós paternos, Antônio Garantido e Mulherzinha, e a minha avó materna Antonieta, pelo grande apoio ao longo desse percurso, sempre me ajudando com palavras de apoio, mostrando e contando suas histórias de vida, e através delas pude me espelhar e nunca desistir dos obstáculos que encontrarei pela frente, onde quer que eu vá.

Aos meus amigos de infância, em especial meu grande amigo Lucas Ramon Rodrigues Leal, sempre me incentivando na carreira estudantil, como um bom estudante que é sua inteligência e humildade me fez de alguma forma segui-lo e como se conseguir algo na vida. Aos meus tios, Cainha, Socorrinha, João, Maria Inês, Gracinha, aos meus primos Layane, grande companheira desde o início dos estudos, e Larisse, que nunca deixou de prestar o seu incentivo em relação a minha pessoa.

Deixo aqui meu agradecimento, e de uma forma muito especial, a Leiane, meu grande

amor, minha companheira, pela qual tenho um amor sem explicação, sempre me compreendendo nos momentos de aflição e estresse. Quero deixar aqui o meu agradecimento meu amor, dizer que você foi muito essencial nessa jornada, aliás, na jornada da minha vida, pois há cinco anos, desde que há conheci, sempre me proporcionou momentos de felicidade, sou profundamente grato a você e dizer que te amo do fundo do meu coração, obrigado por tudo minha rainha.

Agradecer de uma forma muito especial ao querido professor Raimundo Nonato Lima dos Santos, bastante essencial na construção desse trabalho. Deixo aqui meu profundo e sincero muito obrigado professor Raimundo, pela atenção e pela bela orientação, com sua inteligência e fervor, um profissional exemplar, muito dedicado a sua profissão, com um grande número de orientandos, e assim mesmo consegue dar a atenção essencial a cada um.

Ainda também por ser atarefado, com suas grandiosíssimas peças de teatro, sempre nos recebe e dá o seu melhor, por ser o professor que é recebe minha estima e profunda admiração pelo profissional dedicado, pontual, simples, trabalhador e honesto, isso o forma como um grande ser humano que só enriquece o mundo dos estudos e trabalhos.

O meu sincero agradecimento a todos os professores do curso, que sempre contribuíram sem medidas não só para o nosso conhecimento, mas também para nos formar cidadãos e pessoas de boa índole.

Aos amigos de curso, Shayane, Anderson, Everton, Lívia, Carvalho Neto, Heverton, Jussan, Rômulo, pela grande amizade, pelos conhecimentos adquiridos com cada um, pois nesses quatro anos e meio de convivência adquirimos muitas coisas positivas, e posso dizer que a maior virtude que pude extrair foi a nossa amizade, sempre sincera e verdadeira.

A todas as pessoas que contribuíram para o enriquecimento desse trabalho, ao excelentíssimo professor Arnaldo, grande incentivador dessa pesquisa, contribuindo e muito para a sua realização, aos entrevistados, pela boa intenção e respeito ao conversar comigo, todos constituem a base do trabalho desenvolvido, muito obrigado a todos.

Enfim, chega-se à conclusão de uma etapa, que não foi fácil, todos os dias me deslocando da minha cidade até Picos, trajeto percorrido todos os dias por quatro anos e meio, uma jornada difícil, mas o que posso dizer é que se tornou muito feliz desde que passei a conviver com pessoas do bem, que delas pude adquirir alegria e animação, e daí pude pensar que mesmo com todas as dificuldades que a vida nos promove, Deus está diante de tudo sempre nos dando a força necessária nos momentos necessários, e com essa força chegamos aos nossos sonhos, mesmo que pareçam impossíveis de se realizar.

RESUMO

O presente trabalho analisa o processo de urbanização e modernização da cidade de Santana do Piauí, entre os anos de 1992 a 2007, período em que ocorreram os mais significativos acontecimentos sobre o tema proposto. O texto fundamenta-se em fontes orais e bibliográficas além das reflexões teóricas de Arnaldo de Sousa Rocha, Raimundo Nonato Lima dos Santos, Francisco Alcides do Nascimento, Jacques Le Goff, entre outros. A pesquisa indicou o fato de que depois da emancipação política, Santana do Piauí começou a dar os primeiros passos para a urbanização, crescendo visivelmente a cada ano, e com esse crescimento, vieram as reivindicações da população por melhorias urbanas. Foi a partir daí que começaram as obras de modernização, tornando a cidade mais moderna.

Palavras-chave: Santana do Piauí. Urbanização. Modernização.

ABSTRACT

This paper analyzes the process of urbanization and modernization of the city of Santana do Piauí, between the years 1992-2007, during which the most significant events on the theme occurred. The text is based on oral and bibliographic sources beyond theoretical musings of Arnaldo de Sousa Rocha, Raimundo Nonato Lima dos Santos, Francisco Alcides do Nascimento, Jacques Le Goff, among others. The survey indicated the fact that after the political emancipation of Piauí Santana began taking the first steps toward urbanization, growing noticeably every year, and with that growth came the claims population by urban improvements. It was from there that started the modernization work, making the most modern city.

Keywords: Santana Piauí. Urbanization. Modernization.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 01: Ana Rodrigues. Uma das primeiras habitantes de Santana do Piauí..... | 19 |
| Imagem 02: Vista aérea do Buriti, 2011..... | 20 |
| Imagem 03: Vista do olho d' água Siliveste, 2011..... | 22 |
| Imagem 04: Vista de imagens rupestres no “letreiro”, nome dado a uma pedra encontrada no Buriti, 2011..... | 22 |
| Imagem 05: Igreja Católica São Pedro, 2008..... | 24 |
| Imagem 06: Padre Josino, década de 1980. | 25 |
| Imagem 07: Grupo escolar Helvídio Nunes, década de 1970. | 26 |
| Imagem 08: Professor Pascoal Borges Leal, década de 1990..... | 27 |
| Imagem 09: Centro do Saco do Engano, 07/11/1976..... | 28 |
| Imagem 10: Grupo “Os Impossíveis”, 2003..... | 30 |
| Imagem 11: Vaqueiros campeando, 2013..... | 31 |
| Imagem 12: Vaqueiros de Santana do Piauí, 07/09/2005..... | 32 |
| Imagem 13: Eurípedes Borges Leal, década de 1980..... | 33 |
| Imagem 14: Manoel Borges Sobrinho e Ana Dias Borges, década de 1990..... | 34 |
| Imagem 15: Manoel Borges Sobrinho, década de 1990..... | 35 |
| Imagem 16: Plebiscito realizado para a escolha do nome da cidade (a foto mostra o Sr. Manoel Borges realizando seu voto), 1992..... | 36 |
| Imagem 17: Assinatura do termo de emancipação da cidade de Santana do Piauí por Manoel Borges Sobrinho, 1992..... | 36 |
| Imagem 18: Brasão de Santana do Piauí, 2012..... | 37 |
| Imagem 19: Imagem aérea de Santana do Piauí, 2012..... | 39 |
| Imagem 20: Primeiras ruas pavimentadas de Santana do Piauí, década de 1990..... | 39 |
| Imagem 21: Primeiras ruas pavimentadas de Santana do Piauí, década de 1990..... | 40 |
| Imagem 22: Posto de Saúde Isaac Borges, 2004-2008..... | 42 |

| | |
|---|----|
| Imagem 23: Primeiros prefeitos de Santana do Piauí, 2003..... | 42 |
| Imagem 24: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 2014..... | 43 |
| Imagem 25: Biblioteca Municipal de Santana do Piauí, 2014..... | 45 |
| Imagem 26: Praça São Pedro, década de 1990..... | 45 |
| Imagem 27: Praça São Pedro, 2006..... | 46 |
| Imagem 28: Imagens da atual Praça São Pedro, 2007..... | 46 |
| Imagem 29: Asfalto da PI-375, 2012..... | 48 |
| Imagem 30: Imagem aérea de Santana do Piauí, 2013..... | 48 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| Capítulo 1- Santana do Piauí: do povoamento à emancipação política..... | 16 |
| 1.1- Formação histórica do antigo povoado..... | 16 |
| 1.2- A chegada dos primeiros habitantes e sua historiografia..... | 17 |
| 1.3- O povoado <i>Saco do Engano</i> e seu desenvolvimento..... | 24 |
| 1.4- Festas, crenças e costumes populares do antigo povoado..... | 29 |
| Capítulo 2- De <i>Saco do Engano</i> à Santana do Piauí: a emancipação política..... | 34 |
| 2.1- Santana do Piauí: O panorama da Urbanização e Modernização..... | 38 |
| Considerações Finais..... | 50 |
| Referências Bibliográficas..... | 51 |

INTRODUÇÃO

Santana do Piauí é uma cidade brasileira, localizada no centro-sul piauiense, a 328 km da capital Teresina, com uma população de 4.920 habitantes, de acordo com censo de 2010 do IBGE, a uma latitude de 06°56'52" e longitude 41°31'07", possuindo uma área de 140, 688 km², fazendo parte da microrregião de Picos e tendo como limites as cidades de São José do Piauí, Picos, Sussuapara e Ipiranga do Piauí. Para compreendermos um pouco da sua história, devemos analisar sua formação histórica, seus primeiros habitantes, sua chegada, suas primeiras moradias, as primeiras famílias, como também, o processo de desenvolvimento do povoado *Saco do Engano* até a emancipação política do mesmo.

O povoado *Saco do Engano* foi elevado à categoria de cidade emancipando-se político e administrativamente de Picos, passando então a ser um novo município piauiense, pela lei Nº 4.447, de 29 de Abril de 1992.

O estudo sobre a história da cidade de Santana do Piauí nos possibilitou aprofundar ainda mais o que já se conhece através de documentos concedidos pelo professor Arnaldo de Sousa Rocha, que nos revelou fotos até hoje não vistas pela maioria da população do município, como a de Ana Rodrigues, uma das primeiras habitantes da atual cidade, possibilitando às pessoas mais novas conhecer um pouco da história da chegada dos primeiros habitantes.

O estudo sobre o tema *história das cidades* é muito interessante e curioso, pois possibilita discutir assuntos sobre memória e tempo, prerrogativas que serão destacadas no desenrolar do texto. Diante disso, ao se estudar sobre a história de uma cidade, temos que ir atrás dos nossos antepassados, buscando conhecer, por meio da memória, como tal fato se passou naquela época. Assim pensa Halbwachs (2006), sobre a memória:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. (HALBWACHS, 2006, p.30).

O estudo em foco nos faz pensar sobre o passado, como discute o próprio Halbwachs, revelando as memórias que o ser humano possui e faz imaginar os seus antepassados, em uma espécie de memória coletiva.

Sobre a fundação do município em estudo, a lei de criação possibilitou que conhecêssemos um pouco mais sobre a nova cidade: “Começa-se o perímetro de Santana do

Piauí no marco M-01, localizado no limite do município de Picos, encravado na PI-225 e segue em linha reta até encontrar o marco M-02, na localidade Queimada da Ema com rumo de 83° 0000 NW distância de 7.300,00 metros” (Lei Nº 4. 477 de 29/04/1992). Depois da sua criação, Santana do Piauí foi crescendo e com ela veio o desenvolvimento urbano e populacional.

A pesquisa aqui construída ressalta o processo de urbanização e modernização da referida cidade entre os anos de 1992 a 2007. A partir da sua emancipação em abril de 1992, a cidade assistiu a construção de suas primeiras obras públicas, entre elas, a derrubada do Mercado Velho para a construção da primeira praça. Resolvemos delimitar até o ano de 2007, pelo fato de que até este ano ocorreram as principais obras públicas, como por exemplo: a construção do calçamento da Avenida Severo Eulálio, na chegada da cidade, a construção da Praça São Pedro, seu principal cartão-postal, a ampliação do Posto de Saúde Isaac Borges, o calçamento da Avenida Espírito Santo, ficando na saída da cidade, a construção da primeira biblioteca pública da cidade, a Casa do Mel e, até hoje a principal obra, que foi a construção da rodovia que liga a cidade de Santana do Piauí a Picos, em abril de 2007, entre outras.

O trabalho aqui apresentado nos propiciou uma motivação maior, pois pesquisamos a história da cidade onde moramos e também porque este tema ainda não foi objeto de estudo de nenhum acadêmico da região.

A pesquisa aqui desenvolvida fez uso de fontes orais, ou seja, testemunhos de histórias de vida considerados por nós como documentos indispensáveis para o desenvolvimento do estudo.

A história da humanidade em sua realização constitui-se pela inter-relação de fatos, processos e dinâmicas que, através de movimentos dialéticos e da ação de sujeitos históricos, individuais ou coletivos, transformam as condições de vida do ser humano ou se empenham em mantê-lo como estão (DELGADO, 2006).

Lucília de Almeida Neves Delgado (2006) relata em uma passagem da sua obra, a importância de fontes orais para a realização de qualquer tipo de trabalho ou investigação sobre o ser humano, como a valorização por documentos tanto orais como até mesmo escritos, como fotos e entrevistas, sendo essas mesmas entrevistas importantes, constituindo as duas fontes mais utilizadas nessa pesquisa. Elas trazem histórias de vida, como também, a reconstrução da trajetória de sujeitos históricos.

A pesquisa em si trabalha bastante o espaço urbano, então na nossa análise sobre a própria urbe, utilizamos os estudos do geógrafo Roberto Lobato Corrêa (2000), que destaca a cidade como espaço urbano. Segundo o próprio autor, o espaço urbano é apresentado como

um conjunto de linhas, pontos e áreas, um espaço “fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, um conjunto de símbolos e campos de lutas”. Vale ressaltar que esse próprio espaço não está livre de transformações e mudanças.

O espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente. Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem (CORRÊA, 2000. p. 8-9).

Isso mostra evidentemente como se dá o desenvolvimento urbano nas pequenas cidades, é o caso da cidade de Santana do Piauí, que tem seus órgãos públicos como exemplo, se espalhando nas áreas centrais do município, como também sua população de classe mais alta, e nas periferias, as classes inferiores, a chamada diferenciação do uso do solo, destacada pelo próprio autor.

O trabalho foi estruturado em dois capítulos.

O primeiro capítulo **“Santana do Piauí: do povoamento à emancipação política”** discute a formação da atual cidade, a chegada dos primeiros habitantes por volta de 1850, o local onde se arrancharam, o posterior plantio que fizeram nas suas terras, e como sobreviveram às más condições de vida à que encontraram no antigo povoado. Discutimos também o começo do desenvolvimento do povoado *Saco do Engano*, como foi se expandindo até chegar a sua emancipação política, como também as várias festas, crenças e costumes populares existentes no antigo povoado.

No segundo capítulo **“De Saco do Engano a Santana do Piauí: a emancipação política”** se discute justamente a emancipação político-administrativa do povoado *Saco do Engano*, pela qual há muito tempo já se pretendia por parte dos políticos efetuar esse plano.

Depois da emancipação, o município cresceu e, assim, com seu desenvolvimento chegaram as *obras de modernidade*, como as primeiras ruas pavimentadas, as construções de vários órgãos públicos, uma praça no centro da cidade e uma das últimas obras, a construção da pavimentação asfáltica ligando a cidade de Santana do Piauí a Picos.

Em suma, o desenvolvimento urbano e moderno da cidade de Santana do Piauí se deu de forma lenta e gradual, começando as interferências no ano de 1992, quando houve a emancipação do município, então a partir daí, a cidade ganhou seus órgãos públicos, estradas interligando a própria cidade e com outras, tendo a interferência do Estado em todas essas obras consideradas de extrema importância. É a partir disso, que se percebe a necessidade de entender e aprofundar estudos sobre o desenvolvimento urbano e a modernização da cidade de

Santana do Piauí, buscando também uma explicação de como se deu a interferência dos agentes sociais nesse processo.

Capítulo I

Santana do Piauí: do povoamento à emancipação política

1.1- Formação histórica do antigo povoado

Para o estudo sobre o tema em foco “*Santana do Piauí: do povoamento a emancipação política*”, analisamos sua formação histórica, seus primeiros habitantes, sua forma de chegada, suas primeiras moradias, as primeiras famílias, como também, o processo de desenvolvimento do povoado *Saco do Engano* até a emancipação política do mesmo.

O aporte teórico-metodológico foi guiado pelo estudo da obra *Timon, Uma Flor de Cajazeira* do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007), como também pelo estudo do livro, *De Papagaio a Francinópolis*, da autora Eliane Rodrigues de Moraes (2008), entre outros que discutem questões que dizem respeito às origens, povoamento e emancipação política de cidades.

Consideramos de suma importância a análise das fontes escritas e dos relatos para conhecermos nossos antepassados, compreender como se deu o processo histórico de um determinado povo.

Seus cotidianos, suas formas de viver, de comer e se vestir, além de suas diferenças e como se relacionavam em um determinado lugar. É muito importante para o estudo sobre cidades, discutir a questão da cidade como atração (ímã), como mercado e escrita. A autora Raquel Rolnik explica que

Na busca de algum sinal essencial que pudesse apontar uma característica essencial da cidade de qualquer tempo ou lugar, a imagem que me veio a cabeça foi a de um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra homens. (ROLNIK, 2004, p.12).

Esse fato mostra exatamente como se deu a formação do povoado *Saco do Engano*, exercendo uma grande atração sobre as pessoas que ali viriam a fazer morada. Mais tarde, chegaram e arrancharam-se ali um “grupo” de pessoas de muita simplicidade e a fim de trabalhar nas terras que se mostravam férteis, produzindo assim alguns tipos de gêneros agrícolas, além da criação de animais para a sua sobrevivência.

1.2- A chegada dos primeiros habitantes e sua historiografia

Por volta de 1860, chega ao povoado Saco do Engano a família do senhor Leandro Rodrigues de Sousa, vindo do município de Barras, pertencente à cidade de São João da Canabrava. Adentraram-se no local e ficaram em razão das muitas terras férteis que ali se encontravam. Na época da sua chegada, o estado do Piauí, passava pelo processo de colonização, iniciado em meados do século XVII por bandeirantes como Domingos Jorge Velho e Domingos Afonso Mafrense que adentraram e ocuparam o sertão do Piauí, instalando-se no interior do estado.

Com a sua ocupação, criaram as primeiras fazendas de gado, especialmente aonde viria a se tornar a primeira capital do estado, Oeiras, fazendo da pecuária, a principal atividade comercial daquele lugar e principal fonte de lucro para a economia da época.

Com a pecuária e as fazendas, foram criadas as freguesias, que eram pequenas povoações, e assim expandiu-se a criação de gado por toda a província do Piauí. Entre as freguesias, a de Nossa Senhora dos Remédios viria a se destacar, se desmembrando de Oeiras em 1851, se tornando mais tarde a atual cidade de Picos.

A procura de terras férteis, à princípio, foi o elemento essencial para a instalação dessas famílias no antigo povoado. Caio Prado Júnior (1999.p.124) destaca que “A escolha desses locais [sertão brasileiro] para a criação de gado deu-se por conta das características geográficas que facilitavam a penetração do homem nesses territórios”.

Por esse motivo ali se instalaram várias famílias. O povoado encontrava-se em boas condições de plantio, era rodeado de morros, e com extensas faixas de terra que facilitavam a alta quantidade de plantações existentes na época.

Com a divisão das freguesias, houve o aumento populacional, isso ocasionou a migração à procura de terras férteis por todo o interior estado do Piauí, criando-se assim pequenas fazendas para o cultivo de alimentos para subsistência e a implantação da pecuária, formando os pequenos povoados em todo o sertão piauiense.

No Piauí, a instalação de fazendas aparece como uma condição *sine qua non* para o surgimento de cidades. As primeiras vilas e cidades piauienses instaladas tiveram suas origens na fazenda de gado propriamente ou em alguma atividade que girava em torno dela. Ao longo do tempo, esses aglomerados iam crescendo e dando lugar a uma povoação. (ABREU; NUNES, 1995).

Vale ressaltar também a importância e grandiosidade da fazenda, sendo a mesma o gérmen da cidade, isto é, o centro ou primeiro núcleo de toda formação. Todas essas prerrogativas é que constituem ou definem povoação ou cidade, principalmente as que foram formadas no sertão piauiense na época colonial.

A então cidade de Santana do Piauí, localizada no sudeste do Piauí, começou a formar-se em meados do século XIX, reforçando a ideia de que a própria pertencia juridicamente a cidade de Picos, alcançando no ano de 1992 a sua emancipação política.

A história do processo de ocupação do antigo povoado Saco do Engano possui duas versões distintas sobre o a chegada dos seus primeiros moradores. Versões essas apreendidas pelos arquivos encontrados na Prefeitura Municipal de Santana do Piauí, em alguns relatórios da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), como também através de relatos feitos por moradores da cidade.

Na primeira versão, conta-se que o atual município de Santana do Piauí originou-se de um erro de demarcação de terras, segundo dados que se encontram no Plano de Gestão Anual de Assistência Social (PAAS), encontrado na SMDS. Essas informações foram produzidas por um dos professores pioneiros do antigo povoado, o senhor Pascoal Borges Leal (*in memoriam*), com o erro formou-se o então nome *Engano*.

Logo depois, foi se notando que o lugar era constituído por algumas formações rochosas que lembravam a forma de um *saco*, com isso houve se a junção dos dois nomes, constituindo-se "*Saco do Engano*".

Outra versão sobre o surgimento desse povoado é citada no livro "*Santana do Piauí: a origem do meu povo*", dos autores Manoel Antônio dos Santos, Maria de Sousa Rocha e Arnaldo de Sousa Rocha (2012). Para esses autores a vinda dessas famílias está relacionada com:

A procura de terras férteis que ficassem perto das águas para fazerem as roças de plantio encontraram terras que ficavam entre morros e que existiam vários olhos d'água. Fizeram suas roças e chamaram-se de *saco*, e como já possuíam moradia no Engano mais tarde passaram a chamar Saco do Engano. (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012. p. 9).

Então, através de duas versões, podemos identificar como se deu a formação do povoado *Saco do Engano*. Em alguns estudos, como a obra *Timon, Uma flor de Cajazeira: do povoamento à vila* do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007), como também *De papagaio a Francinópolis* da historiadora Eliane Rodrigues de Moraes (2008), podemos comparar com a atual cidade de Santana do Piauí percebendo como se deu as formações primeiro de Timon, no leste Maranhense, no século XVIII, através da fazenda Gramileira,

como também a formação do povoado Papagaio, atual cidade de Francinópolis na região de Valença do Piauí, no centro norte piauiense.

O próprio Raimundo Santos explica em sua obra que “o primeiro foco de povoação da futura cidade de Timon, que se tem notícia, foi a fazenda Gramileira, defronte da confluência dos rios Poti e Parnaíba” (SANTOS, 2007. p. 61).

O autor destaca o que foi dito anteriormente, isto é, as fazendas eram as pioneiras, a partir delas lançavam-se os primeiros povoados, entre eles Timon, cidade maranhense, fazendo limites com o Piauí, foco do seu trabalho. Destaca-se a questão geográfica da fazenda que deu origem à cidade de Timon, numa posição de alto valor social, rodeada pelos principais rios piauienses.

No caso de Santana do Piauí, há a versão de que o primeiro colonizador/fazendeiro que veio a fazer morada no povoado – segundo ainda o Plano de Gestão Anual da cidade de Santana do Piauí – foi o senhor Antônio Ayres Monteiro, chegando ao atual município em 2 de janeiro de 1881.

Depois dele outros colonizadores fixaram residência no povoado, entre eles os senhores Pedro Borges, Clementino de Sousa e Antônio Borges de Oliveira, vindos de lugares diferentes com suas respectivas famílias, como também alguns boiadeiros, dando início assim ao desenvolvimento da agricultura e à pecuária na região.

A primeira família que veio a morar no Saco do Engano foi a do senhor Leandro Antônio Rodrigues, juntamente com a sua esposa Dona Marcelina, chegando por volta de 1860, com a intenção de criar rebanhos, implantar a agropecuária no povoado e o cultivo de legumes para a sua subsistência.

Este senhor Leandro Antônio Rodrigues, veio a fazer moradia numa região em que havia muitas árvores conhecidas por cajazeiras, nome que deu origem a um dos atuais bairros da cidade de Santana do Piauí. O mesmo chegou trazendo além da sua esposa já citada, os filhos Ana Rodrigues, Manoel Rodrigues, conhecido popularmente como Né Rodrigues, José Rodrigues de Sousa, Firmino Rodrigues de Sousa, Marcelino Rodrigues de Sousa e Joaquim Rodrigues. Foram chegando muito mais famílias, contribuindo para o aumento da população do povoado.



Imagem 01: Ana Rodrigues, década de 1950.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha (foto recuperada por Arnaldo de Sousa Rocha).

A imagem acima traz o traçado da senhora Ana Rodrigues, que faz parte dos primeiros habitantes do povoado, sendo filha do então senhor Leandro Rodrigues de Sousa, chegando aqui por volta do século XIX. A mesma encontra-se um pouco apagada e desgastada, pois data-se de mais de 100 anos, precisando assim ser recuperada.

Ainda no que diz respeito ao processo de ocupação do território brasileiro e, especificamente do Piauí, Eliane Rodrigues de Moraes, explica que

É de suma importância destacar o movimento historicamente conhecidos por entradas e bandeiras, ocorridos principalmente no decorrer dos séculos XVI e XVII, que foram os grandes responsáveis pela ocupação de imensas áreas do interior brasileiro, favorecendo inclusive a expansão do território piauiense. (MORAIS, 2008, p. 29).

Ainda sobre o processo de ocupação do sertão piauiense, suas várias freguesias, havia a intensa criação de gado. Sobre essa premissa, há no quesito o aparecimento do antigo povoado Papagaio, citado por Eliane Moraes, desencadeando assim o seu processo de povoamento e se tornando mais tarde a cidade de Francinópolis.

De acordo ainda com “*O livro de ouro da história do Brasil*”, a autora Mary Del Priori explica que “Com a instalação do governo geral da colônia, teve início a expansão da pecuária no nordeste brasileiro, principalmente as regiões que compreendem do médio São Francisco até o Rio Parnaíba” (DEL PRIORI, 2008, p.76).

Portanto, essas atividades econômicas e comerciais da época, surgiram com a colonização do Brasil, e como cita Del Priori, as regiões mais beneficiadas foram às ribeirinhas, como por exemplo, a cidade maranhense de Timon, banhada pelo Rio Parnaíba.

Com o intenso crescimento da família do senhor Leandro Rodrigues no povoado Saco do Engano – há relatos dos atuais moradores de que ele se tornou delegado por volta de 1860 – houve a expansão da mesma, sua finalidade era buscar terras mais extensas e férteis para o plantio e cultivo de alimentos, para o sustento da família. À procura de terras férteis, encontraram muitos olhos d' águas a mais ou menos 1 Km do povoado, em um lugar chamado “Buriti”, devido as imensas plantações do fruto no local.



Imagem 02: Vista aérea do lugar Buriti, 2011.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 133.

As terras do local escolhido eram boas para o cultivo e a criação de rebanhos, assim sua família adentrou o local e passou a plantar gêneros alimentícios para sua subsistência. Depois seus filhos casaram e deram início ao povoamento na região.

Segundo a tradição oral, houve o casamento de Joaquim Rodrigues de Sousa com a senhora Romana, o mesmo contestado por um dos autores do livro “Santana do Piauí, a origem do meu povo”. Segundo Manoel Antônio dos Santos esse casamento é contestado, pois o próprio afirma que o filho do senhor Leandro Rodrigues casou-se com uma filha da senhora Romana Monteiro, e não com a própria.

Várias suposições são citadas por vários estudiosos, entre eles, o professor Pascoal Borges Leal (*in memoriam*) sobre a história da fundação de Santana do Piauí, como também não se sabe, se há ou não registros sobre a chegada do primeiro morador citado anteriormente ao povoado. Somente uma parte consta ser verdadeira, segundo os familiares

recentes da primeira família, que foi o nascimento em 1870, de Ana Rodrigues de Sousa, filha do morador pioneiro na história do povoado Saco do Engano.

A mesma casou-se com Umbelino Clementino de Sousa, natural do antigo povoado Barras, atual São Luís do Piauí, tiveram nada mais nada menos que dezessete filhos. Essa família, então, foi considerada o germen do antigo povoado, desencadeando o crescimento contínuo do lugar.

O povoado Saco do Engano iniciou, com a vinda de pessoas honestas e trabalhadoras, em busca de terras férteis com águas favoráveis ao plantio e a criação de gado. As pessoas se ocupavam o ano inteiro, cuidando das plantações de milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, algodão, carnaúba, buriti, além dos cuidados com a criação de gado, ovelhas, porcos, galinhas. (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012, p. 93).

As colheitas dos produtos duravam o ano inteiro e serviam para o abastecimento e consumo de toda a população, contribuindo para o melhoramento e duravam por todo o ano corrente. “Era tudo com a maior dificuldade de água, para os animais e o consumo humano, e a posse de um jumento/burro ou cavalo para o transporte de água do buriti, tornou-se obrigatório a todas as pessoas” (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012. p. 93).

Essas foram as primeiras formas de sobrevivência da população do povoado, prática existente até hoje, pois a água do olho d’água do lugar Buriti, é considerada mais saudável pela maioria da população. A água atualmente consumida no município contém um alto teor de cloro, fazendo com que muitas pessoas ignorem a mesma.

As atividades eram simples e ao mesmo tempo duras. No povoado as famílias sofriam com as dificuldades que enfrentavam como a busca pela madrugada de água no lugar Buriti, tanto para beber como lavar roupa. Essas dificuldades podem ser comparadas ao que ocorria no povoado Cabeço, que deu origem à cidade de Dom Expedito Lopes, como explica Tonny César Barbosa da Silva (2012):

Quanto as atividades econômicas desenvolvidas, uma boa parte da população do povoado “Cabeço” vivia de pequenas lavouras, utilizando-se bastante das águas do córrego da Passagem, para irrigar as plantações, lavar as roupas e utensílios. Entre os principais gêneros produzidos pela população, há um destaque para a plantação de arroz, feijão e milho. (DA SILVA, 2012.p.30).

O autor cita as atividades desenvolvidas no povoado Cabeço, atual Dom Expedito Lopes, suas formas de sobrevivência, o cultivo dos alimentos, como era o abastecimento encontrado no próprio povoado. Todas essas questões dizem respeito e se parecem muito com o antigo povoado Saco do Engano.

A partir dessas atividades que eram intensas e cansativas, os habitantes do povoado Saco do Engano, com o crescimento das suas respectivas famílias começaram a construir suas casas, essas mesmas feitas de taipa e, em sua maioria próxima aos olhos d' água para o posterior uso.

Entre esses olhos d' água destacam-se os famosos Riachos da Raposa, Cajazeiras, Taquari, Folha Dura, Brejinho, Barro, Várzea dos Francos, Lagoas dos Marcelinos, Lagoa Seca, Queimada da Ema, Engano, Camarada, Malhada Vermelha, Siliveste, Juaí, Serra do Tanque, Chapada do Alegre e Baixa Verde.

Alguns se tornaram localidades da atual cidade de Santana do Piauí, e outros como o Buriti, contém ainda vários olhos d'água, várias plantações, e até mesmo muitas pinturas rupestres.



Imagem 03: Vista do olho d' água "Siliveste", 2011.
Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.



Imagem 04: Vista de imagens rupestres no "leiteiro", nome dado a uma pedra encontrada no lugar Buriti, 2011.
Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 134.

Os locais citados passaram a se tornar como já foi dito localidades criadas pelas gerações seguintes que passaram a habitá-los e fazer moradia até os dias atuais em grandes proporções.

1.3- O povoado *Saco do Engano* e seu desenvolvimento

Diante de tudo já aqui mencionado, o povoado começa a passar por um processo de crescimento econômico, político e cultural, chegando posteriormente a sua emancipação política.

Com a chegada dos primeiros habitantes e suas posteriores atividades comerciais, o povoado foi evoluindo com a intensificação das atividades comerciais já existentes. Sobre o aspecto comercial das cidades, Rolnik (2004) explica que:

Isolado, cada indivíduo deve produzir tudo aquilo para sobreviver; quando há possibilidade de obter parte dos produtos necessários à sobrevivência através da troca, configura-se a especialização do trabalho e instaura-se um mercado (ROLNIK, 2004. p. 26).

Essa especialização do trabalho, e da troca, como destaca Rolnik, era o que se via na época. No povoado Saco do Engano se intensificava a comercialização de produtos escoados em lombos de cavalos e jumentos. Havia a troca de produtos que eram produzidos no povoado com os que vinham de outras regiões, como o sal, temperos e café, que eram negociados em Oeiras, Buritizal, atual cidade de Novo Oriente, Inhuma, São João do Piauí, Picos, além das localidades vizinhas anteriormente citadas como Lagoa dos Marcelinos, Lagoa Seca, Engano, Queimada da Ema, Malhada Vermelha e Camarada.

A produção de rapadura era uma das principais atividades econômicas do povoado nos engenhos de madeira dos Desidério Borges, Aniceto, Antônio Borges e Umbelino Clementino, entre outros (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012. p. 93).

No antigo povoado, os engenhos de açúcar eram de importância extrema, produziam a rapadura, principal produto para o comércio da localidade, como também seus derivados, o mel, o caldo de cana e a batida, pois havia grandes plantações na época, diferente do que se vê nos dias atuais.

Com a produção e comercialização desses vários produtos, muitas outras famílias vieram a se estabelecer na região, contribuindo ainda mais para o seu desenvolvimento local. Entre elas a família Borges Leal, vinda do estado do Ceará. Esta família morava na localidade

Carreiras, município de Santa Cruz do Piauí, chegando com o total de quatro irmãos, entre eles, Pedro Borges, Cassimiro Borges, Mateus Borges e Tomé Borges.

O senhor Pedro Borges e sua esposa Francisca do Rego Barbosa, chegaram ao povoado fazendo residência no “alto”, atual Centro da cidade, onde criou toda a sua família. O mesmo tinha doze filhos, entre eles: Antônio Borges, Desidério, Eduardo, Lourença, José Borges, João Borges, Ana, Teresa, Josefa, Francisca, Maria Antônia, Isabel e Maria. Mais tarde veio a falecer e foi sepultado no quintal de sua própria casa, onde hoje é a igreja São Pedro, no Centro da atual cidade.



Imagem 05: Igreja Católica São Pedro, 2008.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 96.

A igreja foi fundada no ano de 1937, e perdura até os dias atuais. A mesma foi construída por jovens, idosos, crianças, formando um mutirão em torno de duzentas pessoas para a sua posterior construção. O seu nome dado em homenagem a Pedro Borges Leal, dono do terreno e sepultado no local.

As missas eram realizadas no antigo povoado. Este era o local de grande concentração de fiéis, tendo no Padre Josino (*in memoriam*), sua grande evangelização. Este padre dava bons conselhos nos seus sermões e nas missas celebradas, tendo assim um grande reconhecimento pelos fiéis, passando longos 46 anos na vida sacerdotal (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012. p. 95-96).



Imagem 06: Padre Josino, década de 1980.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha (foto recuperada por Arnaldo de Sousa Rocha).

No que diz respeito à ocupação do antigo povoado, se estabeleceram aqui famílias vindas de vários estados, cidades e localidades diferentes, por razões e motivos diferentes.

A maioria delas vinha em busca de melhores condições de vida e melhoramento social, pois o povoado apresentava sinais de bons lucros. Portanto, o povoado Saco do Engano tornou-se bastante atrativo para as pessoas da região. Assim, podemos considerar que “[...] a cidade é antes de mais nada um imã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia” (ROLNIK, 2004. p.13).

Isso é o exemplo do que vinha acontecendo no povoado. Migraram para esta localidade famílias de várias regiões, entre elas Iguatu, Santana do Cariri e Inhaúma do Ceará, Pajeú das Flores de Pernambuco, como também dos municípios piauienses de Bocaina, Paquetá, Simões e das localidades de Barra do Roque (município de Inhuma), Fátima e Vazante do Jaicós.

Todas essas migrações de famílias adentraram no povoado Saco do Engano, constituindo-o e sendo os responsáveis pelo núcleo urbano da atual cidade de Santana do Piauí.

Um dos elementos que constituíam o desenvolvimento do povoado foi à instalação da primeira escola no local, por volta de 1968, com o nome “Grupo Escolar Helvídio Nunes, primeiro centro de educação visto no povoado Saco do Engano”. Teve como seus primeiros professores, o senhor Pascoal Borges Leal (*in memoriam*), Ana dias Borges, Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Antônio Borges Sobrinho, Maria de Sousa Rocha (uma das autoras do livro “Santana do Piauí: a origem do meu povo”), também Francisca Antônia de Sousa, Francisca Maria de Carvalho, Anisinha de Sousa Rocha, Josefa de Sousa Rocha e Dalila de Sousa Moura, entre outros.



Imagem 07: Grupo Escolar Helvídio Nunes, década de 1970.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santana do Piauí.

Dentre os professores da referida escola, o que mais se destacou, segundo a tradição oral, foi Pascoal Borges Leal, nascido em 1931. Ele era funcionário público do estado do Piauí e teria dedicado sua vida à educação do povoado, no grupo escolar vigente. Depois de aposentado, continuou a ajudar os alunos nos trabalhos escolares, principalmente relatando histórias da formação do povoado. “Como professor [o senhor Pascoal Borges Leal], foi uma pessoa extraordinária e dedicado a sua função de mestre em que tanto as pessoas do lugar gabam de terem sido alunos dele” (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012. p.105).



Imagem 08: Professor Pascoal Borges Leal, década de 1990.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 105.

Pascoal Borges passou a sofrer com vários problemas de saúde, mas ainda sempre com muita animação andando pelas ruas com o seu bastão, tinha muita alegria de viver, e sua maior virtude eram os ensinamentos.

O mesmo veio a falecer em 28 de Junho de 2001, na época dos festejos de São Pedro, deixando assim a população santanense mais triste com a sua partida. Antes de morrer, relatou em uma carta, na qual se encontra na Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), o seguinte trecho: “Aos educadores da rede estadual de ensino e da rede municipal o meu abraço fraterno. Aos que me difamam, odeiam e caluniam imploro a Deus o meu perdão. Aos que me consideram e amam de coração o meu adeus. O adeus da separação e da saudade”.

Antes ainda da sua morte, o povoado passava por uma série de obras, foi construído o antigo mercado velho no Centro, lugar de comercialização e troca, onde cada indivíduo produzia seus excedentes para a venda e a troca, como discute Raquel Rolnik em sua obra.

Nos “pontos” do mercado encontravam-se as produções do que o lugar produzia, como: rapadura, algodão, farinha e goma de mandioca, milho, feijão, aguardente de cana, chamada na época de “teimosa”.

Com o tempo e sem o apoio do governo, os produtores que tinham “um ponto” no mercado, os produtores rurais passaram a sobreviver com pequenas plantações de gergelim, milho, feijão, mandioca, arroz, batata, verduras e hortaliças.



Imagem 09: Centro do Saco do Engano (07/11/1976).

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 114.

Na imagem acima, é destacado o centro do povoado Saco do Engano, onde podemos ver o “Mercado Velho”, que como foi citado, era o local onde se concentravam os comerciantes, para a posterior comercialização com a população do povoado, mercado esse que mais tarde viria a ser desapropriado, dando lugar à atual Praça São Pedro.

1.4- Festas, crenças e costumes populares do antigo povoado

O povoado Saco do Engano tinha uma população bem simples, no que diz respeito ao seu modo de vida, devido a isso, a rotina dos seus moradores passou a ser simples também. Os serviços ou trabalhos eram divididos entre os homens e as mulheres, os homens cuidavam da lida com a agricultura e a pecuária, isto é, na lida com a roça e a criação de animais, enquanto as mulheres acordavam bem cedo para fazer o quebra jejum para os esposos e filhos, e depois saíam para os brejos fazer os serviços de casa, como lavar roupa e outros.

A culinária era bem simples se resumia em baião de dois, Maria Isabel, arroz com galinha, buchada, sarapatel, ovo frito ou cozido, entre outros.

Com tempo, várias festas foram criadas para quebrar a velha rotina que até então era sólida no povoado, festas e manifestações folclóricas de cunho popular em que toda a população participava, entre elas, o São Gonçalo, reisado, quadrilha, noite de Judas, vaquejada, grupos de dança e outras mais.

A primeira das festas, o São Gonçalo, possuía muitos devotos no Saco do Engano, e era comemorado nos meses de maio e junho, celebrando a colheita do milho. O reisado era celebrado de 25 de dezembro a 06 de janeiro, e era muito semelhante ao bumba-meu-boi, como também a quadrilha, comemorada em junho, celebrando São Pedro, São João e Santo Antônio.

Algumas festas e danças populares tinham um destaque maior, como o Judas durante a Semana Santa, a vaquejada que festeja a “pega” do gado, e também alguns grupos de dança como “Os impossíveis”, que tinham como intenção festejar a cultura do povoado.

Com o tempo, essas manifestações foram acabando e hoje são quase que despercebidas, mas foram de extrema importância para a formação da cultura da atual cidade. As pessoas que mais contribuíram para a dança do reisado foram os senhores Manoel José da Rocha, conhecido por Neguim de Zé Vicente, Valdenor Arcênio dos Santos (*in memoriam*), Antônio Augusto Feitosa e Mateus Pedro Leal, brincavam o reisado em muitas cidades e interiores do sertão do Piauí, entre elas, São José do Piauí, Inhumas, Dom Expedito Lopes, Picos e Fátima do Piauí.

As apresentações eram feitas iniciadas na igreja de São Pedro, indo do Saco do Engano até a atual Santana do Piauí. O senhor Manoel José da Rocha, mais conhecido como Neguim de Zé Vicente relatou em depoimento que:

Comecei a dançar o reisado em 1958, logo depois em 1962 fiz um paradeiro, voltando logo em 1974, brincava com a burrinha, o boi, com o tenente, a dama, o velho do reis, dois caretas, brincavam com as figuras dos jaraguás, a ema, a jeretinha e o tocador do reisado. Era uma brincadeira improvisada em forma de repente, sendo com muita organização e muito apreciada. (ROCHA, 2014).

As apresentações eram feitas a noite, em frente às residências das famílias interessadas, que agradavam o grupo com uma quantia em dinheiro. O próprio Neguim de Zé Vicente ainda cita uma das cantigas mais entoadas durante a noite de reis, que era:

*Tinha esta brincadeira
e era um bom freguês
não tinha dia da semana
e nem data do mês
o melhor esporte pra mim
vou terminar o meu fim
mas nunca esquecerei do reis*

O reisado envolvia vários personagens, em torno de quatro ou seis caretas, uma burrinha, um boi, o Jaraguá e o caipira, os animadores entoavam e improvisavam as rimas através de versos com os nomes dos convidados e contribuintes da festa.

A riqueza cultural foi crescendo ainda mais, e com o tempo foi criado o grupo “Os Impossíveis”, composto pelos senhores Benedito Borges de Moura, José Borges de Moura, Augusto João da Rocha, José Rodrigues de Brito (*in memoriam*) e José Antônio de Oliveira. Os mesmos organizavam as festas, cada um com seus instrumentos de uso, como o cavaquinho, a sanfona, tocando os ritmos da época, festas essas feitas na maioria nas calçadas de suas casas, agradando o público e a população em geral.



Imagem 10: Grupo “Os Impossíveis”, 2003.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 145.

Depois de certo tempo, o grupo começou a se dispersar, com a morte do senhor José Rodrigues de Brito, conhecido popularmente como “Zé de Né”.

Em 2002, através de uma amostral cultural ocorrida na atual cidade de Santana do Piauí, o grupo foi convidado para fazer uma apresentação para o povo, mostrando toda a sua habilidade não esquecida, agradando ao público em geral.

Dentro das festas populares, a vaquejada também teve algum destaque no povoado, tinha como destaque o vaqueiro Geminiano Brito nascido em 17/12/1950, um cidadão que contribuiu muito para a preservação da cultura do vaqueiro na região.

O próprio foi o pioneiro das vaquejadas do Saco do Engano, organizando a primeira em 1979, no povoado Barros, localidade pertencente ao município. O senhor Geminiano passou a apresentar no ano 2000, um programa na rádio difusora de Picos, com o nome “Voz

do vaqueiro”, se realizando nos sábados, a partir das 05h30min da manhã, e assim se faziam as suas entoações com ritmo de vaquejada, contando um pouco da sua história sofrida, seu passado, a temida profissão de vaqueiro:



Imagem 11: Vaqueiros campeando, 2013.

Fonte: Disponível em www.riachaonet.com.br. Acesso em fevereiro de 2013.

*Peço a Deus que me ajude
Enquanto estou inspirado
Pra contar a história
De um pouco do meu passado
A cada um brasileiro
Na profissão de vaqueiro
Temida vida de gado...*

O trecho acima é de um hino feito pelo próprio Geminiano Brito, retratando um pouco do que é a vida de vaqueiro. No povoado, várias pessoas se destacaram e enfrentaram essa temida profissão, entre eles o senhor Antônio Raimundo da Rocha (*in memoriam*), Pedro Pinheiro (*in memoriam*), Eurípedes Borges (*in memoriam*), Sebastião Preto (*in memoriam*), Antônio Garantida, entre outros.



Imagem 12: Vaqueiros de Santana do Piauí, 07/09/2005.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p.157.

Na foto acima, é destacada a frota de vaqueiros ainda remanescentes no atual município, tendo o prestígio do ex-prefeito Valdenilson Dias Borges, respeitando a mais antiga e nobre profissão dos criadores de gado de Santana do Piauí. Na foto acima é destacado a organização da primeira marcha de vaqueiros ocorrida no dia 07 de setembro de 2005.

Contudo, a história da formação do povoado Saco do Engano até a emancipação política, traz um leque de histórias que nos levam a um estudo detalhado sobre a formação de uma determinada cidade, Santana do Piauí, que aqui neste capítulo, é destacada desde a chegada dos primeiros habitantes até o ano de 1992, ano específico de quando a cidade alcançou sua hegemonia política, conseguindo sua carta de desmembramento e se tornando a atual cidade de Santana do Piauí.

Todo o processo de emancipação, desde abril de 1992 até os dias atuais será destacado no capítulo posterior, quando também será exposto o processo de urbanização e modernização da cidade até os dias atuais.

Capítulo II

De Saco do Engano a Santana do Piauí: a emancipação política

Com o desenvolvimento do povoado Saco do Engano (década de 1980), vieram as reivindicações da população em geral. Vários problemas sociais afetavam o dia-a-dia do povo, como a falta de água, de energia elétrica, o péssimo atendimento à saúde, e uma educação pública sem qualidade. Assim com todos esses problemas as pessoas mais influentes politicamente começaram a preocupar-se com o futuro do povoado. Foram começando a desenvolver ideias de uma futura construção de uma nova cidade, mas com uma apreensão e medo de não conseguirem o desejado. Foi o caso do senhor Eurípedes Borges, natural do povoado, que ingressou na vida política desde 1947, sendo vereador suplente na Câmara Municipal de Picos dos anos de 1976 a 1985, e tornando-se um dos líderes da luta pela elevação do povoado a categoria de cidade.

O sonho dos habitantes do povoado Saco do Engano de emancipar político e administrativamente aquele lugar se parece com as reflexões poéticas de Ítalo Calvino (1990, p.18), que declama o fato de que “As cidades assim como os sonhos são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas e que todas as coisas escondam outra coisa”.

Assim se deu a construção da cidade de Santana do Piauí, o senhor Eurípedes não obteve êxito pela emancipação da cidade, mas mesmo assim não parou de lutar pela melhoria de vida da população em geral, ajudando no melhoramento desses vários problemas sociais e econômicos por qual vinha se passando no local. (SANTOS, SANTOS, ROCHA, 2012.p.110).



Imagem 13: Eurípedes Borges Leal, década de 1980.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. Santana do Piauí: a origem do meu povo. Santana do Piauí, 2012, p. 110.

Eurípedes Borges, devido a sua participação na vida política do povoado, ganhou o nome de uma rua em seu louvor depois que a cidade se emancipou, pois, foi segundo as

peças que tiveram a oportunidade de conhecê-lo, muito importante na vida da comunidade, principalmente no âmbito político.

Na época (de 1976 a 1985), até então vereador suplente na cidade de Picos-Pi, Eurípedes Borges trouxe um significativo passo para a melhoria da “pré-cidade”, algumas obras foram implantadas como a encanação de ruas para abastecimento de água, a construção do Posto de Saúde Isaac Borges, a primeira rede de energia elétrica, entre outros.

O político foi conhecido também como um grande leitor, contribuindo muito para a vida política do antigo povoado. O mesmo veio a falecer no dia 13 de maio de 1988, onde foi prestado grandes homenagens pelo povo que o conhecia em vida, atraindo uma multidão de pessoas ao seu enterro (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012, p.111).

Depois, veio a surgir algumas lideranças políticas no local, uma das mais representativas, a do senhor Manoel Borges Sobrinho, um filho da terra que fazia carreira política, sendo eleito vereador na cidade de Picos. “Manoel Borges” que pertencia ao PFL (Partido da Frente Liberal) e como é popularmente conhecido, foi eleito na época, por volta de 1988. Depois de se eleger como vereador em Picos começou a se empenhar para tentar começar um projeto que era o suposto sonho de toda população do Saco do Engano – a emancipação política e administrativa.



Imagem 14: Manoel Borges Sobrinho e Ana Dias Borges, década de 1990.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 111.

Na imagem, vemos à esquerda o primeiro prefeito de Santana do Piauí, juntamente com sua companheira e Primeira Dama. Ana Dias esteve ao lado do senhor Manoel Borges

em todos os momentos da sua vida, e na época da emancipação foi uma incentivadora para a realização desse projeto.

O senhor Antônio Pedro Leal, popularmente conhecido como “Antônio de Garantida”, vereador por cinco mandatos seguidos, e por também, ter acompanhado de perto o projeto, relatou em depoimento:

A emancipação foi de grande importância, pois aconteceu o desenvolvimento de um bom trabalho, trouxe muitos benefícios para o município, a construção de estradas, calçamentos. Conseguimos a vinda de poços tubulares para o melhoramento da vida das pessoas, energia elétrica para os necessitados. Houve um melhoramento na educação, o melhor atendimento na área da saúde e muitas outras melhorias trazidas com a realização deste grande acontecimento. (LEAL, 2014).

Manoel Borges se mobilizou para conseguir o seu maior desejo, o da emancipação do povoado Saco do Engano, mesmo enfrentando dificuldades, procurou nos políticos do estado ajuda para conseguir o que queria, tendo, portanto, êxito no que procurava desenvolver. No entanto, para a realização do projeto, era de importância fundamental a participação da comunidade, contudo, muitos não eram a favor do projeto de emancipação, pois se encontravam insatisfeitos com os gastos que estavam acontecendo em virtude das viagens a capital do estado.



Imagem 15: Manoel Borges Sobrinho, década de 1990.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 113.

Para a emancipação política do município, a participação da população era de fundamental importância. Por esse motivo foi realizado um plebiscito no dia 19 de abril de 1992, para escolha do novo nome da cidade, onde tinham três opções de escolhas: Vale do São Pedro, Saco do Engano e Santana do Piauí.



Imagem 16: Plebiscito realizado para a escolha do nome da cidade (A foto mostra o senhor Manoel Borges Sobrinho realizando seu voto), 1992.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

A imagem acima mostra a votação para a escolha do nome da nova cidade realizada pelo então primeiro prefeito Manoel Borges Sobrinho, e que escolheu por maioria de votos relatados em urnas com o nome de Santana do Piauí. A foto representa a hora exata em que o próprio realizou seu voto. A imagem acima é um documento importante e que está sobre a tutela do professor Arnaldo de Sousa Rocha.

A Câmara Municipal de Picos apreciou a proposta da criação do município de Santana do Piauí, em 1992, tendo decidido de pelo deferimento do projeto que foi oficializado pela lei Nº 4.447, de 29 de abril de 1992. Com isso, o povoado foi elevado a categoria de cidade emancipando-se político e administrativamente de Picos, passando então a ser um novo município piauiense. Veio a fazer seus limites e circunscrições territoriais como o município de São José do Piauí a norte, Picos ao sul, Sussuapara a leste e Dom Expedito Lopes, Ipiranga do Piauí e Picos a oeste.



Imagem 17: Assinatura do termo de emancipação da cidade de Santana do Piauí por Manoel Borges Sobrinho, 1992.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

A foto mostra a assinatura do termo de emancipação do município de Santana do Piauí, fato histórico ocorrido e de grande importância para a população em geral, que se viram independentes, com isso, depois da assinatura do termo de emancipação política e administrativa, Santana do Piauí passa a ter seu primeiro prefeito e torna-se uma cidade que passará a não depender de outra.

Segundo a lei de criação do município: “Começa-se o perímetro de Santana do Piauí no marco M-01, localizado no limite do município de Picos, encravado na PI-225 e segue em linha reta até encontrar o marco M-02, na localidade Queimada da Ema com rumo de 83° 0000 NW distância de 7.300,00 metros” (Lei Estadual Nº4. 477 de 29/04/1992). Estes são os limites que o território da nova cidade comporta. Limites que até hoje não foram desrespeitados. Assim de seu a criação de Santana do Piauí.



Imagem 18: Brasão de Santana do Piauí, 2012.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo**. Santana do Piauí, 2012, p. 164.

2.1 Santana do Piauí: O panorama da urbanização e modernização

Santana do Piauí é uma cidade brasileira, localizada a no centro-sul piauiense, há 328 km da capital Teresina, com uma população de 4.920 habitantes, de acordo com censo de 2010 do IBGE, há uma latitude de 06°56'52``e longitude 41°31'07``, possuindo uma área de 140, 688 km², fazendo parte da microrregião de Picos e faz limites com as cidades de São José do Piauí, Picos, Sussuapara e Ipiranga do Piauí.

Depois da sua fundação, a cidade veio crescendo constantemente, tanto nos aspectos culturais quanto sociais e econômicos. Seu desenvolvimento se acentuou na década de 1990 quando passou a chegar mais moradores e assim a população veio crescendo rapidamente.

Entrando no tema da urbanização ou espaço urbano, o geógrafo Roberto Lobato Correa (2000, p.11), ressalta que “O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço”. Este geógrafo mostra como se dá a formação do espaço urbanizado, suas múltiplas funções, como o uso para o convívio social.

Segundo Ruy Rodney Sousa do Bomfim,

A urbanização é um fenômeno de aglomeração das pessoas em vilarejos e mais recentemente em cidades. Podemos tratá-la como um claro abandono das áreas agrícolas para regiões mais urbanizadas. Esse fenômeno pode ser ocasionado pelo modo de produção, modo de comportamento e em muitos casos dado pelas oportunidades dessas áreas mais urbanas em vistas das cidades rurais, pelas facilidades em geral. (BOMFIM, 2009, p. 14).

Entrando nesse quesito de espaço urbano citado pelo pesquisador acima, começa-se uma urbanização que vai se aumentando aos poucos em Santana do Piauí desde sua emancipação e desde o primeiro censo realizado na cidade, feito no ano 2000, quando tinha aproximadamente uma população de 4.595 habitantes. Sete anos depois já se tinha aumentado para 4.841, até chegar ao último censo com 4.920 habitantes, sendo este último a população economicamente ativa do município.



Imagem 19: Imagem aérea de Santana do Piauí, 2012.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

Com o crescimento populacional da cidade, vieram as obras de melhoria urbana. Portanto, “Planejar a cidade é ao mesmo tempo pensar a própria pluralidade do real e dar efetividade a este pensamento do plural: é saber e poder particular”. (CERTEAU, 2008, p.160).

Com isso, veio o planejamento das primeiras ruas da cidade, estas que se encontram no Centro, chegaram às primeiras pedras de calçamento. Começou então os primeiros passos para a modernização de Santana do Piauí, ainda que de forma lenta e com pouca amplitude.



Imagem 20: Primeiras ruas pavimentadas de Santana do Piauí, década de 1990.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

A imagem acima retrata as Ruas *21 de Abril* e *13 de Maio* conseqüentemente, as primeiras ruas da cidade que receberam as obras de pavimentação, logo depois da primeira, que foi a Avenida Severo Eulálio (imagem logo a diante). Essas fotos representam como eram as ruas antes sem o calçamento, e depois, pavimentadas, proporcionando e visando melhorar a qualidade de vida da população santanense.

O começo de uma chamada modernização se deu com o primeiro prefeito Manoel Borges Sobrinho, que para a maioria da população, segundo o que as próprias falam, foi o maior e melhor prefeito até hoje, sempre com sua irreverência e vontade de ver crescer o lugar que se criou, dando uma melhor qualidade de vida para os moradores da sua cidade natal.

Com as primeiras obras, a população viu uma cidade se desenvolver, ainda que com um certo anseio de não dar certo. Começaram as obras, como já foi citado, pelas principais ruas do Centro da cidade. Segundo o filósofo e urbanista francês Paul Virilo, citado por Francisco Alcides do Nascimento (2002.p.135), a primeira lei do urbanismo é a manutenção do sítio, isto é, para se iniciar um desenvolvimento de um bom trabalho, a cidade tem que manter seus laços, seu formato inicial, daí se poderá atingir um resultado de um

desenvolvimento bem feito. Por isso, depois que se iniciaram as obras, a cidade foi se expandindo para todos os lados.



Imagem 21: Primeiras ruas pavimentadas de Santana do Piauí, década de 1990.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

A imagem acima mostra a Avenida Severo Eulálio, que pelo nome homenageia o ex-prefeito da cidade de Picos na década de 1970, por isso até mesmo na cidade natal, a principal avenida carrega o seu nome em sua homenagem. Foi a primeira rua pavimentada de Santana do Piauí e, a partir daí, começou as primeiras obras para uma modernização e melhoria urbanística da cidade.

Antônio Pedro Leal (2014), mais popularmente conhecido como “Antônio Garantido”, residente na Avenida Severo Eulálio há 40 anos relata em depoimento que “Antigamente, era péssimo o deslocamento das pessoas dentro da cidade, pois quando chovia não dava pra passar, a rua ficava alagada, era muito ruim e dava dor de cabeça ficar assim”.

O historiador Jacques Le Goff (1990), faz uma discussão sobre o antigo/moderno, ele explica que o termo “novo” está carregado de sentidos, diferentemente do termo moderno que assinalaria a tomada de consciência de uma ruptura com o passado.

Le Goff ressalta ainda que

O novo implica um nascimento, um começo que, com o Cristianismo, assume o caráter quase sagrado do batismo. Mais do que uma ruptura com o passado, “novo” significa uma ausência do passado. Mas “novo” tem, antes de mais nada, o sentido do recém-aparecido, do nascimento, de puro (LE GOFF, 1990, p. 153).

Aí se tem o sentido que o termo moderno, para Le Goff, é um termo que traz o esquecimento do passado, como se houvesse existido algo antes, diferente do termo novo, que não traz uma ideia de ausência, mas sim de algo mais interessante.

Depois do início do processo de modernização de Santana do Piauí, as ruas e os bairros passaram a mostrar uma visão melhor pela qual se tinham. Começaram então várias obras para modernizar a cidade, primeiramente com o prefeito Manoel Borges Sobrinho (1992-1996), que como já foi citado, deu início as primeiras obras vistas no município. Depois, na segunda eleição municipal, elege-se o senhor Francisco Manoel de Moura (*in memoriam*) (1996-2000), entre suas obras de mais destaque estão a construção da Praça São Sebastião, logo na entrada da cidade, e a construção da Farmácia Básica, para atender os mais necessitados.

Na terceira eleição municipal, Deusimar Borges Leal (2000-2004), toma posse, e com seu governo vieram muitas melhorias, tanto na saúde, educação e assistência social. Nesses quatro anos de governo se disponibilizou a fazer crescer um bom atendimento a população em geral, criou várias maneiras de apoio aos jovens como a distribuição de preservativos masculinos, escovação com flúor, entre outros. Teve destaque no ampliamto do Posto de Saúde Isaac Borges, localizado no Centro da cidade e principal ponto de apoio para assistência e tratamento da saúde das pessoas, fazendo consultas e cirurgias menos graves e outros serviços, criando o programa Saúde Família, dando apoio a serviços emergenciais, como os citados acima.



Imagem 22: Posto de Saúde Isaac Borges, 2004-2008.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 119.

“O posto de saúde Isaac Borges foi ampliado para prestar o serviço de atendimento ambulatorio, para consultas e cirurgias menos graves e outros serviços” (SANTOS, SANTOS, ROCHA, 2012. p.119). Com a sua reforma e ampliação, o local pôde contar com alguns trabalhos até então não vistos na área da saúde na cidade, como a prática de cirurgias simples e o atendimento através de ambulâncias.



Imagem 23: Primeiros prefeitos de Santana do Piauí, 2003.
Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

A imagem acima mostra os dois primeiros prefeitos de Santana do Piauí, à direita, de azul, o primeiro prefeito Manoel Borges Sobrinho, e à esquerda, o segundo prefeito Francisco Manoel de Moura, conhecido como “Chiquinho Borges”, duas lideranças políticas que influenciaram muito para o desenvolvimento do município.

Na quarta eleição municipal, entra em vigor o senhor Valdenilson Dias Borges (2005 – 2008), no qual fez os maiores processos modernizadores dentro da cidade. O mesmo deu início às maiores obras até hoje vistas pela população não só santanense (obras essas que serão mencionadas adiante), mas de várias localidades vizinhas, sendo bastante elogiado e se tornando muito popular no município. No seu mandato foram revitalizados e feitos vários órgãos públicos que eram de extrema importância e necessidade, o mesmo encontrou muitas dificuldades, porém segundo ele próprio, nunca teria deixado de sonhar com uma boa qualidade de vida para a população.

Valdenilson Borges relatou em depoimento que

As obras modernizadoras na minha administração tiveram em vista, primeiro, melhorar a qualidade de vida população, trazer obras de revitalização, como primeiramente revitalizar todas as secretarias do município, trazendo o primeiro computador com internet para a nossa cidade, fato até então, nunca visto, e algo que pôde se expandir para todo o município, como também revitalizar a Avenida Severo Eulálio, que dá acesso ao centro da cidade. Logo depois veio a revitalização da nossa Praça São Pedro, cartão-postal da cidade, a biblioteca municipal, que tem como intuito trazer o aluno para uma boa educação no município, e depois quase no fim do mandato, consegui a vinda de duas obras que tiveram os maiores impactos para nossa população, que foram a construção da estrada do buriti, dando acesso as casas de farinha, de onde vem a principal fonte de renda da população, e a pavimentação asfáltica da PI-375, ligando nossa cidade a Picos. Essas obras nos fizeram crescer continuamente, trazendo assim uma modernização imediata para Santana do Piauí. (BORGES, 2014).



Imagem 24: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 2014.

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

A imagem acima é um retrato dos primeiros passos na gestão do prefeito Valdenilson Borges, a construção da moderna SMDS (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social), construída com a prioridade de atender as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. Este prédio conta com salas divididas, cada uma tratando de um assunto diferente, dando uma maior comodidade à população. Segundo o próprio Valdenilson Borges, foi construída em virtude do caro aluguel do prédio anterior, que até então era pago, e também para atender melhor o povo santanense.

Na gestão desse prefeito também podemos destacar inúmeras licitações para obras como a construção da Biblioteca Municipal, a revitalização da Praça São Pedro, a pavimentação asfáltica, entre outras.

Sobre o processo de modernização de Teresina, capital do Piauí, nas décadas de 1930 e 1940, o historiador Francisco Alcides do Nascimento (2002, p. 154), explica que “A palavra que norteia a crônica [dos intelectuais desenvolvimentistas] é o progresso”. Dentro dessa frase, pode-se notar que o progresso é o fator principal pensado e desenvolvido no processo modernizatório de Teresina e que também pode ser relacionado à cidade de Santana do Piauí, pois desde sua fundação vem sofrendo constantes transformações urbanas.

O que ocorreu em Teresina, na primeira metade do século XX, pode ser comparado ao que se ocorreu em Santana do Piauí, com a realização de obras que produziram uma nova cidade. Na capital piauiense se deu a urbanização das Praças Marechal Deodoro e Praça da Bandeira, como também as avenidas principais, todas essas realizações sobre a tutela da ressignificação do Plano Saraiva que pretendia dar uma melhor visão ao formato da capital. O que foi feito em Santana do Piauí, se parece muito com o projeto que era desenvolvido em Teresina. Esta pequena cidade interiorana pretendia se desenvolver moderna e urbanisticamente, proporcionando uma melhor qualidade de vida à população local, sendo esses dois aspectos, os principais a serem seguidos nas duas cidades.

Em meados dos anos 2000 foi construída a Biblioteca Municipal Novos Horizontes em Santana do Piauí, inaugurada em 24 de outubro de 2005, contando com um total de 2010 livros, na qual tinha por objetivo trazer estudantes santanenses para realizar projetos de leitura, estudar para uma melhor educação, enfim, formar cidadãos dignos e de boa índole.



Imagem 25: Biblioteca Municipal de Santana do Piauí, 2013.

Fonte: Arquivo pessoal de Ricardo de Carvalho Leal.

Com a criação da Biblioteca Municipal de Santana do Piauí (Projeto de Lei Nº 100 de 10 de março de 2006), foram abertos caminhos para a disponibilização de recursos para a

orientação de alunos, incentivando-os a entrar no hábito da leitura e a prática da aprendizagem para se desenvolver mais em sala de aula.

Uma obra que promoveu uma maior interação social entre os cidadãos foi a construção ainda no ano de 1992 da Praça São Pedro (no espaço do antigo “Mercado Velho”), bem no Centro da cidade.



Imagem 26: Praça São Pedro, década de 1990.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

Depois da sua construção em 1992, feita pelo prefeito Manoel Borges, a praça foi e continua sendo motivo de alegria para a população. Lá é onde acontecem as rodas de conversa entre o povo, lugar de convivência social, atraindo gente de todas as idades, desde jovens a idosos. Esta praça tornou-se o cartão postal da cidade, sendo motivo de orgulho para seus habitantes.



Imagem 27: Praça São Pedro, 2006.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

Com o processo de modernização da cidade, o prefeito Valdenilson Borges, depois que tomou posse em 2005, propôs o melhoramento e outra revitalização para este logradouro público, ficando um lugar mais bonito e confortável.



Imagem 28: Imagens da atual Praça São Pedro, 2007.

Fonte: Arquivo pessoal de Arnaldo de Sousa Rocha.

Acima, a imagem da última revitalização sofrida pela Praça São Pedro, feita no ano de 2007, onde se percebe uma sensível diferença em relação à sua arquitetura anterior. O prefeito que sancionou a obra pretendia dar acima de tudo, uma modernização na arquitetura deste logradouro público, por isso foi derrubada as árvores velhas, replantando outras novas, trocou o piso e foi construída uma fonte de água no seu centro, para dar uma amenizada no calor.

Através da luta dos políticos como Deusimar Borges e o apoio do Deputado Estadual Dr. Cléber Eulálio (PMDB), em 14 de dezembro de 2005, em visita a Santana do Piauí, o governador do estado Wellington Dias, assina a autorização para o serviço da pavimentação asfáltica da PI-375, inaugurado pelo mesmo em 18 de dezembro de 2007 com o nome de PI Sá Urtiga, obra de caráter universal que teve grande apoio do Prefeito Valdenilson Dias Borges, para que esse sonho do povo fosse realizado. (SANTOS, ROCHA, ROCHA, 2012, p.127-128).

Com a continuação da modernização pela qual vinha acontecendo no município santanense, em abril de 2007 chega algo inédito à cidade: a construção e inauguração da pavimentação asfáltica da PI-375, ligando Santana do Piauí à cidade de Picos. Fato que era desejado há muito tempo pela população em geral, pois o sofrimento era evidente há muitos anos principalmente quando chovia, dificultando a passagem de carros, motos e pessoas.

A professora Maria do Amparo de Carvalho Leal, conhecida popularmente como “Amparo”, relatou em depoimento algumas dificuldades pelas quais passou antes da chegada da pavimentação asfáltica na PI-375:

O acesso à cidade de Picos era muito difícil, principalmente nos meses chuvosos, a estrada cheia de buracos, muita lama, poeira intensa no verão, muitas vezes me deslocava para assistir aula na antiga UESPI, e do meio da estrada era obrigada a voltar, pelo difícil acesso, era um horror, e com a chegada do asfalto foi amenizada 95% das dificuldades antes encontradas, chegou como um presente de Deus para nós santanenses. (LEAL, 2014).

A chegada do asfalto facilitou a vida da população em geral, pois trouxe muitos benefícios à cidade, como a vinda dos cidadãos *filhos da terra* que residiam em Picos, o aumento do comércio com as cidades vizinhas e o fácil deslocamento até Picos, que é uma cidade polo, ficando a apenas 18 km de distância da cidade de Santana do Piauí.

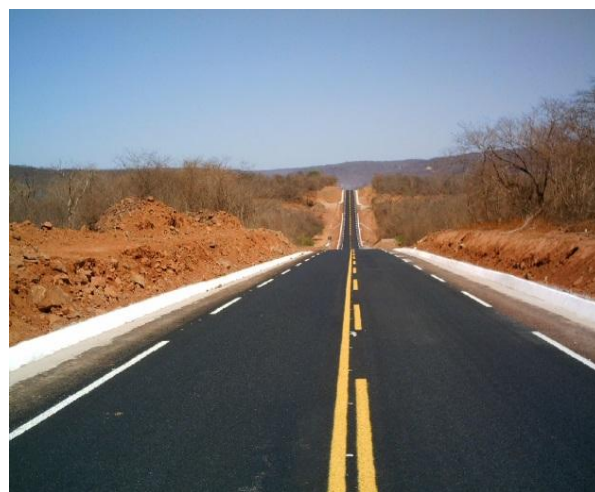
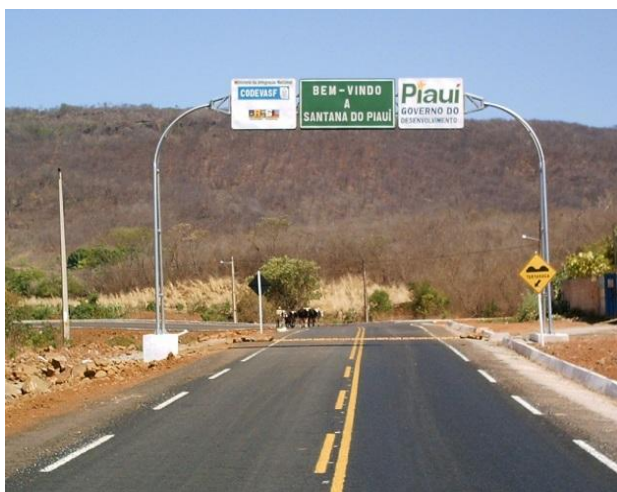


Imagem 29: Asfalto da PI-375, 2012.

Fonte: SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo.** Santana do Piauí, 2012, p. 127.

Pode-se dizer que o processo de urbanização e modernização da cidade de Santana do Piauí foi lento e gradual. Aos poucos a cidade, desde sua emancipação, foi crescendo urbanisticamente, através de investimentos da Prefeitura Municipal e do governo do estado, o que proporcionou uma melhor qualidade de vida aos cidadãos.



Imagem 30: Imagem aérea de Santana do Piauí, 2013.

Fonte: Site Oficial de Santana do Piauí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi relatado um pouco da história da cidade de Santana do Piauí, estado do Piauí, desde a chegada dos seus primeiros habitantes, como e onde fizeram morada, depois como o povoado foi se desenvolvendo, sua cultura, política e religião. O estudo focou principalmente os avanços na urbanização e modernização desenvolvida no município, sempre contando com investimentos do poder público, tanto municipal quanto estadual.

A pesquisa nos fez perceber que durante a chegada dos primeiros moradores, o povoado Saco do Engano não contava com uma boa qualidade de vida, não existia o fornecimento de energia elétrica ou posto de saúde para atender os necessitados. Depois de

alguns anos de formação do povoado, surgiram políticos que tentavam resolver essas questões.

Procuramos desde o início do trabalho, mostrar a história do desenvolvimento de Santana do Piauí, começando desde a política, passando depois para o aspecto urbano e moderno. A cidade contou com a presença de políticos para conseguir em abril de 1992 o “sonho tão esperado”, a emancipação política e administrativa da cidade, dando seus primeiros passos para o crescimento tanto econômico quanto cultural.

Podemos observar, através da pesquisa, as dificuldades encontradas pelos primeiros políticos para emancipar a cidade de Santana do Piauí. Um processo que levou muito tempo e que enfrentou muitos obstáculos, como por exemplo, a insatisfação do povo com os gastos que se estava fazendo nas viagens dos políticos à capital Teresina para agilizar os papéis, visando a realização do projeto.

Pelo que foi ressaltado durante os dois capítulos da pesquisa, vimos que primeiramente o povoado Saco do Engano, e depois a cidade de Santana do Piauí passaram por processos de desenvolvimento. Esse desenvolvimento promoveu transformações urbanas que alteraram o modo de viver dos santanenses. A urbanização/modernização passou a ser vista por esses cidadãos como uma locomotiva que está em pleno vapor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Irlane Gonçalves de; NUNES, Maria Célis Portella. **Vilas e cidades do Piauí**. In: SANTANA, R. N. Monteiro de. (org). **PIAUI: formação-desenvolvimento-perspectivas**. Teresina: FUNDAPI, 1995.

BOMFIM, Ruy Rodney Sousa do. **O mercado da piçarra e o processo de modernização de Teresina (1950-1970)**. Ruy Rodney de Sousa, 2009.

CALVINO, Italo. **As cidades e os símbolos**. 1. IN: **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel de. **Caminhadas pela cidade**. IN: **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo; Ática, 2000

DA SILVA, Tonny César Barbosa. **A cidade de Dom Expedito Lopes: desenvolvimento urbano e social (1964-1980)**. Tonny César Barbosa da Silva, 2012

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **Memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

DEL PRIORE, Mary. ET ali. **O livro de ouro da história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**/Jacques Le Goff: Tradução Bernardo Leitão... (et al)- 6ª ed. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 2012.

MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: EDUFPI, 2008.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: Modernização e violência policial em Teresina**, 2002.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23. ed. 6.reimpr. São Paulo: Brasiliense 1999.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Santana do Piauí, **Criação da Biblioteca Municipal**. Projeto de Lei N° 100, de 10 de Março de 2006.

Santana do Piauí, **Diagnóstico Socioeconômico do município**. 2000-2010.

Santana do Piauí, **Lei de criação do município**. Lei N° 4.477, de 29 de Abril de 1992.

Santana do Piauí: **Plano de Gestão Anual de Assistência Social**. PAAS. Exercício 2010-2013.

SANTOS, Manoel Antônio dos; ROCHA, Maria de Sousa; ROCHA, Arnaldo de Sousa. **Santana do Piauí: a origem do meu povo**. Santana do Piauí, 2012.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Timon, uma flor de cajazeira: do povoamento à vila**. Timon, 2007.

FONTES ORAIS

BORGES, Valdenilson Dias. **Depoimento oral concedido a Ricardo de Carvalho Leal**. Santana do Piauí, 22 de Junho de 2014.

LEAL, Antônio Pedro. **Depoimento oral concedido a Ricardo de Carvalho Leal**. Santana do Piauí, 20 de Junho de 2014.

LEAL, Maria do Amparo de Carvalho Leal. **Depoimento oral concedido a Ricardo de Carvalho Leal**, 25 de Junho de 2014.

ROCHA, Manoel José da. **Depoimento oral concedido a Ricardo de Carvalho Leal**. Santana do Piauí, 03 de março de 2014.